

INSTITUIÇÃO ESPÍRITA JOANNA DE ÂNGELIS

AV. Nª Sª de Copacabana Nº 1183 Sl 701 _ CNPJ 29.655.727/0001-99

BOETIM INFORMATIVO

ANO XXI-Nº261 JUNHO 2020- Órgão de Divulgação

Vistamo-nos das armas da luz

“A noite é passada, e o dia é chegado; dispamo-nos, pois, das obras das trevas, e vistamo-nos das armas da luz.” (Romanos, 13:12)

A recomendação de Paulo aos Romanos alertava-os para o despertar do sono, porque havia chegado a hora e a salvação estava mais próxima do que quando se tornaram cristãos.

Nos dias atuais, a noite de sombras caracteriza as existências pré-teritas, é passado que não se pode alterar, porque já foi realizado e não há como mudá-lo. No entanto, o dia é chegado, pois se vive os momentos da grande transição em que estamos convocados a testemunhar o conhecimento já conquistado, ou seja, à coerência, à exemplificação.

Vive-se uma época de oportunidades para despir-se das obras das trevas, abandonando os atavismos de um passado sombrio em que equívocos foram cometidos; para alguns por ignorância, para outros por desvio de conduta, para outros tantos por incoerência ou interesses personalistas, institucionais, de poder. As razões são inúmeras, mas injustificáveis perante a consciência do Espírito imortal que nasce e renasce para praticar o bem em cada existência.

O momento é de renovação, é de vestir as armas da luz que esclarecem, iluminam, consolam, rejuvenescem e fazem melhores os homens.

A arma mais sublime é a do amor, porque este não faz mal ao próximo, por ser o cumprimento da lei, a virtude por excelência a ser desenvolvida por todos no sentido do crescimento moral que se almeja.

Quando o amor é praticado a sua ação resulta em caridade, a maior de todas as virtudes, por ser o amor em ação, o móvel que impulsiona o ser ao progresso, à renovação interior e a enxergar no próximo um irmão em Humanidade, também na busca da regeneração e do crescimento ético-moral, independentemente da condição em que se encontre, por compreender que a caridade é a arma ideal para o seu progresso.

Dispamo-nos, pois, dos hábitos velhos que alimentam o egoísmo, a vaidade, o personalismo, os interesses transitórios e vistamos as roupas novas que transformam o egoísmo em caridade, a vaidade em humildade, o personalismo no esquecimento de si em benefício do próximo e os interesses transitórios em ações duradouras, perenes, que iluminam o ser e possibilitam usufruir da felicidade de servir e amar.

A recomendação do Apóstolo Paulo ainda está em vigor, a noite é passada, e o dia é chegado; reflitamos, então, sobre sua exortação: “[...] dispamo-nos, pois, das obras das trevas, e vistamo-nos das armas da luz”.

Trecho extraído da revista “Reformador “ Junho 2020



O Cantinho da Joanna

Joanna Responde

Muitas pessoas reclamam retribuição quando estão auxiliando uma obra qualquer, outras reclamam ter que renunciar aos prazeres e facilidades da vida em favor do trabalho para o bem. É válido fazer o bem em meio a reclamações dessa natureza?

Resp: Ninguém serve bem, se espera retribuição de qualquer natureza.

A fim de que o pão favoreça a mesa, o trigo espera a lama que lhe atenda a raiz. Não se serve a contento, quando se oferece amor com acrimônia e azedume. Pouco importa renunciar aos prazeres do mundo em favor da obra do bem, impedindo que a alegria juvenil irrompa, ingênua, no sorriso dos tutelados. A renúncia legítima desconhece medidas e sacrifício. Para ser nobre, deve ser jovial e comunicativa.

Ajudar reclamando, pode ser comparado a descuidar da higiene do corpo em que se oferece água fresca a quem se estima.

Serviço com enfado, apresentando cansaço e amargura, sempre expressa trabalho escravo.

A obra do Senhor é feita com alegria.

Não se ajuda amaldiçoando o auxílio.

Coloca, pois, em teus serviços o sal do amor para que o paladar cristão esteja sempre presente em teu prato de fraternidade.

*Do Livro Messe de Amor
Joanna de Ângelis/Divaldo Franco*

ESTUDO SISTEMATIZADO DA DOCTRINA ESPÍRITA

ESDE
QUINTA-FEIRA
19:30 às 21h.

ENCERRAMOS NOSSO ESTUDO
RETORNAREMOS EM BREVE

GRUPO DE ESTUDOS ESPÍRITAS

SEXTA-FEIRA -15 HORAS

ENCERRAMOS NOSSOS ESTUDOS

RETORNAREMOS EM BREVE
DE ACORDO COM AS RECOMENDAÇÕES
SANTÁRIAS

NOSSOS AGRADECIMENTOS



GABY
INTERNET
e
IMPRESSÃO

XEROX e INTERNET
LIGAÇÃO INTERNACIONAL E NACIONAL
XEROX P&B e COLOR LASER
AMPLIAÇÃO - REDUÇÃO
ENCADERNAÇÃO - PLASTIFICAÇÃO
CARTÃO DE VISITA - CARIMBOS
SERVIÇO DE FAX

**ABERTO TODOS OS DIAS
DE 09:00 À MEIA NOITE**

Av. N. Sra. de Copacabana, 1241 Loja L. Tel. (21) 3439-2358
E-mail: gaby.online@oi.com.br Telefax: (21) 2267-5209
www.gabylanhouse.com.br

INTERNAUTAS ANOTEM

Nosso Site Nosso Email

<http://www.ieja.org/>
info.ieja@ieja.org
webmaster@ieja.org
Nosso Blog
iejarj.blogspot.com.br

CEERJ

(Conselho Espírita do Estado do Rio de Janeiro) <http://www.ceerj.org.br>

Diretoria@ceerj.org.br
Tele fax 2224 1244

5ºCEU/CEERJ

5º conselho Espírita de Unificação
<http://www.5ceu.ceerj.org.br>

Blog 5ºCEU

<http://divulgao-5ceu.blogspot.com.br/>

FEB

<http://www.febnet.org.br>

<http://www.mundoespirita.com.br/>

[http://jorgehessenestudandoespiritismo.](http://jorgehessenestudandoespiritismo.blogspot.com)

blogspot. com

<http://www.oconsolador.com.br/>

CVDEE

Centro Virtual de Divulgação e Estudo do Espiritismo
www.cvdee.org.br

Guia de Referencia

<http://www.guia.heu.nom.br/>

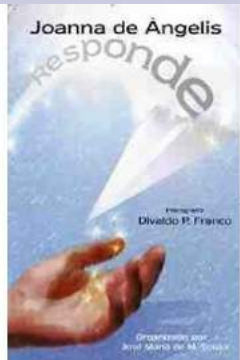
O PORTAL DO ESPÍRITO

<http://www.espirito.org.br/>

“Fora da Caridade Não Há Salvação”



Convite à Leitura



A partir de quatro oportunos recortes – Temas evangélicos, Temas doutrinários, Temas filosóficos e morais e Temas de autocohecimento –, esta obra nos apresentará 200 interessantes perguntas, com as mais variadas temáticas possíveis, cujas respostas são os fragmentos de obras psicográficas ditadas

pela mentora Joanna de Ângelis, que esclarece com profundidade, várias dúvidas de todos os tipos que comumente nos acercam. O sumário desta obra, que é composto por um índice de temas, também auxiliará sobremaneira as pesquisas que o leitor se dispuser a fazer, pois descreve os diversos assuntos abordados no ensejo das respostas da benfeitora Joanna de Ângelis, que neste livro trará um lastro imenso de conteúdos.

COLABORE COM NOSSA OBRA SOCIAL



A Escola Espírita Joanna de Ângelis é localizada no bairro de Santa Amélia, em Engenheiro Pedreira, distrito de Japeri, Estado do Rio de Janeiro. Somos uma escola regular que atende a meninas e meninos de 5 a 16 anos, com currículo abrangendo Educação Infantil e Ensino Fundamental. Além das matérias curriculares, os alunos têm aulas de iniciação profissionalizante.

**“AS DOENÇAS E AS ANGUSTIAS SÃO
CONDIÇÕES DA ALMA ENFERMA.
O CORPO ESPIRITUAL ESTAMPA NO CORPO
FÍSICO DE CADA SER, ENQUANTO NÃO
FORMOS SAUDÁVEIS ESPIRITUALMENTE,
PRECISAREMOS DE MEDICINA
FREQUENTEMENTE”**

CHICO XAVIER

Esperança

Como aragem dos Céus Ele chegou à Terra e vestiu de esperança os corações.

Escravos da criminalidade arrebetam algemas poderosas e levantaram -se para a virtude com o auxílio d'Ele.

Atormentados de todos os matizes recuperaram a paz e rumaram confiantes graças ao socorro d' Ele.

Mulheres esmagadas pelo preconceito e espezinhadas em toda parte recuperaram o valor íntimo ao chamado d'Ele.

Crianças desvalidas e sofredoras ergueram-se para a vida, ouvindo a voz d'Ele.

Senhores e servos, esposos e filhos, adversários e infelizes, doentes e estigmatizados pela aflição se renovaram para a vida, reunindo-se numa família depois d'Ele.

E as gerações do futuro abrirão caminhos novos para o amor fascinadas pela vida d'Ele.

Ele era a esperança e fez-se Vida.

(...)

Por isso Ele é a esperança

**“VIVE-SE , NA TERRA O MOMENTO DA
GRANDE TRANSIÇÃO DE MUNDO DE
PROVAS E ESPIAÇÕES , PARA MUNDO DE
REGENERAÇÃO.**

**AS ALTERAÇÕES QUE SE OBSERVAM SÃO
DE NATUREZA MORAL, CONVIDANDO O
SER HUMANO À UM COMPORTAMENTO
PARA MELHOR, ALTERANDO OS HÁBITOS
VICIOSOS, A FIM DE QUE SE INSTALEM
OS PARADIGMAS DA JUSTIÇA, DO DEVER,
DA ORDEM E DO AMOR.”**

**TRANSIÇÃO PLANETÁRIA, DIVALDO P. FRANCO.
ESPÍRITO MANOEL PHILOMENO DE MIRANDA**

Conta-se que Jesus, após haver lançado a parábola do Bom Samaritano, entraram os apóstolos no exame da conduta dos personagens da narrativa.

E porque traçassem fulminativas reprovações, em torno de alguns deles, o Cristo prosseguiu no ensinamento para lá do contato público:

- Em verdade, – acentuou o Mestre, – referindo-nos ao próximo, ante as indagações do doutor da Lei, à frente do povo, a lição de misericórdia tem raízes profundas.

Quem passasse irradiando amor na estrada, onde o viajante generoso testemunhou a solidariedade, encontraria mais amplos motivos para compreender e auxiliar.

Além do homem ferido e arrojado ao pó claramente necessitado de socorro, teria cuidado de apiedar-se do sacerdote e do levita, mergulhados na obsessão do egoísmo e carecentes de compaixão; simpatizar-se-ia com o hoteleiro, endereçando-lhe pensamentos de bondade que o sustentassem no exercício da profissão; compadecer-se-ia dos malfeitores, orando por eles, a fim de que se refizessem, perante as leis da vida, e, tanto quanto possível ampararia a vítima dos ladrões, estendendo igualmente as mãos operosas e amigas ao samaritano da caridade, para que se lhe não esmorecessem as energias nas tarefas do bem.

E diante dos companheiros surpreendidos o Mestre rematou:

- Para Deus, todos somos filhos abençoados e eternos, mas enquanto a misericórdia não se nos fixar nos domínios do coração, em verdade não teremos atingido o caminho da paz e o reino do amor.

Emmanuel, do Livro Coragem, psicografia de Chico Xavier

**“HÁ CINCO ATITUDES CAPAZES
DE NOS TRAZER FELICIDADE:
PERDOAR SEMPRE, FAZER TODO
O BEM POSSÍVEL, SER FIEL À
VERDADE, CULTIVAR A PRECE E
CAMINHAR SERVINDO SEMPRE.”**

SCEILLA

Madeiros Secos

"Porque, se ao madeiro verde fazem isto, que se fará ao seco?" - Jesus. (LUCAS, capítulo 23, versículo 31.)

Jesus é a videira eterna, cheia de seiva divina, espalhando ramos fartos, perfumes consoladores e frutos substanciosos entre os homens, e o mundo não lhe ofereceu senão a cruz da flagelação e da morte infamante.

Desde milênios remotos é o Salvador, o puro por excelência.

Que não devemos esperar, por nossa vez, criaturas endívidadas que somos, representando galhos ainda secos na árvore da vida?

Em cada experiência, necessitamos de processos novos no serviço de reparação e corrigenda.

Somos madeiros sem vida própria, que as paixões humanas inutilizaram, em sua fúria destruidora.

Os homens do campo metem a vara punitiva nos pessegueiros, quando suas frondes raquíticas não produzem. O efeito é benéfico e compensador.

O martírio do Cristo ultrapassou os limites de nossa imaginação. Como tronco sublime da vida, sofreu por desejar transmitir-nos sua seiva fecundante.

Como lenhos ressequidos, ao calor do mal, sofremos por necessidade, em favor de nós mesmos.

O mundo organizou a tragédia da cruz para o Mestre, por espírito de maldade e ingratidão; mas, nós outros, se temos cruces na senda redentora, não é porque Deus seja rigoroso na execução de suas leis, mas por ser Amoroso Pai de nossas almas, cheio de sabedoria e compaixão nos processos educativos.

XAVIER, Francisco Cândido. Caminho, Verdade e Vida. Pelo Espírito Emmanuel. 28.ed. Brasília: FEB, 2009. Capítulo 82

Que fazemos do Mestre?

A História registra que antes de Jesus ser morto por crucificação, ele foi submetido a uma sequência de julgamentos por parte das autoridades religiosas (clero judaico e membros do Sinédrio), administrativas (Herodes e representantes) e políticas (romanos, representado pela figura Pilatos). Foi também alvo de traição por parte de um dos membros do colégio apostolar que não compreendeu a magnitude da mensagem do Evangelho. Contudo, O mestre Nazareno viera ao mundo como o Messias aguardado, a fim de nos ensinar a vivência da Lei de Amor.

Ante tais ocorrências, a palavra injustiça é a que se destaca quando tomamos conhecimento de como ocorreu o julgamento de Jesus. Faliram os religiosos e os representantes oficiais da administração política. Emmanuel assinala a respeito: “Jesus Cristo!... Condenado sem culpa, vencido e vencedor... Profundamente amado, violentamente combatido! [...]”[1]

Passados mais de dois mil anos, o Cristo continua a ser perseguido, e a indagação de Pilatos dirigida especialmente às autoridades religiosas ecoa ao longo do tempo e chega até nós: Pilatos perguntou: “Que farei de Jesus, que chamam de Cristo?” (Mateus, 27: 22). A resposta ainda nos cala fundo, sobretudo porque para significativa parcela dos habitantes do Planeta, a resposta ainda é a mesma: Todos responderam: “Seja crucificado!” (Mateus, 27: 23).

Verdade seja dita: somos uma humanidade que tarda em evoluir. Para que ocorra a implantação da Lei de Amor, teremos ainda que nos submeter a suplícios e manifestações de renúncias, à semelhança do Cristo, a fim de domarmos nossa índole equivocada e ainda avessa à Lei de Amor, Justiça e Caridade. A propósito, Emmanuel oferece preciosa análise da pergunta de Pilatos e que serve de oportuna reflexão para todos nós.

QUE FAZEMOS DO MESTRE?

Que farei então de Jesus, chamado o Cristo? — Pilatos (Mateus, 27:22)

Nos círculos do Cristianismo, a pergunta de Pilatos reveste-se de singular importância.

Que fazem os homens do Mestre Divino, no campo das lições diárias?

Os ociosos tentam convertê-lo em oráculo que lhes satisfaça as aspirações de menor esforço.

Os vaidosos procuram transformá-lo em galeria de exibição, através da qual façam mostruário permanente de personalismo inferior.

Os insensatos chamam-no indebitamente à aprovação dos desvarios a que se entregam, a distância do trabalho digno.

Grandes fileiras seguem-lhe os passos, qual a multidão que o acompanhava, no monte, apenas interessada na multiplicação de pães para o estômago.

Outros se acercam dEle, buscando atormentá-lo, à maneira dos fariseus arguciosos, rogando “sinais do céu”.

Numerosas pessoas visitam-no, imitando o gesto de Jairo, suplicando bênçãos, crendo e descrendo ao mesmo tempo.

Diversos aprendizes ouvem-lhe os ensinamentos, ao modo de Judas, examinando o melhor caminho de estabelecerem a própria dominação.

Vários corações observam-no, com simpatia, mas, na primeira oportunidade, indagam, como a esposa de Zebedeu, sobre a distribuição dos lugares celestes.

Outros muitos o acompanham, estrada afora, iguais a inúmeros admiradores de Galileia, que lhe estimavam os benefícios e as consolações, detestando-lhe as verdades cristalinas.

Alguns imitam os beneficiários da Judeia, a levantar mãos-postas no instante das vantagens e a fugirem, espavoridos, do sacrifício e do testemunho.

Grande maioria procede à moda de Pilatos que pergunta solenemente quanto ao que fará de Jesus e acaba crucificando-o, com despreocupação do dever e da responsabilidade.

Poucos imitam Simão Pedro que, após a iluminação no Pentecostes, segue-o sem condições até à morte.

Raros copiam Paulo de Tarso que se ergue, na estrada do erro, colocando-se a caminho da redenção, passando por impedimentos e pedradas, até ao fim da luta.

Não basta fazer do Cristo Jesus o benfeitor que cura e protege. É indispensável transformá-lo em padrão permanente da vida, por exemplo e modelo de cada dia.

[1] FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA. Reformador. Dezembro 1968. Mensagem de Emmanuel: Perante o Divino

Ensinou Joanna de Ângelis:(...)

" Mesmo entre os chamados à lavoura do Evangelho, não poucos se utilizam da riqueza da palavra. Usam-na destrutivamente no comércio da maledicência, na alfândega da calúnia, no tribunal da acusação, no intercâmbio da intriga. E a palavra pode transformar-se, no entanto, em rota luminiscente, pão de sustento, água refrescante a benefício de incontáveis corações..."

Livro Florações Evangélicas.